

## REPRESENTAÇÕES SOBRE ESCOLA DE GRADUANDOS EM QUÍMICA

Caian C. Receptuti<sup>1</sup>; Guilherme N. Amorim<sup>2</sup>; Kauê G. S. Lira<sup>3</sup>; Daisy B. Rezende<sup>4</sup>

*1* Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo (PIEC-USP), [caian.receptuti@gmail.com](mailto:caian.receptuti@gmail.com)

*2* Graduando do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQUSP), [gui\\_nicolas\\_amorim@usp.br](mailto:gui_nicolas_amorim@usp.br)

*3* Graduando do IQUSP, [kaue.lira@usp.br](mailto:kaue.lira@usp.br)

*4* Departamento de Química Fundamental, IQUSP; PIEC-USP, [dbrezend@iq.usp.br](mailto:dbrezend@iq.usp.br)

**Palavras-Chave:** Representações Sociais, Educação Básica, Formação de professores.

### Introdução

A percepção sobre escola tem sido objeto de diversas pesquisas (AMORIM *et al.* 2021; ACEVEDO LEÓN, 2019), cujo conjunto de resultados revela a desvalorização desta instituição pelos estudantes, que se intensifica à medida em que eles avançam no processo de escolarização na rede pública de Ensino Básico, de apreciação durante o Ciclo I até a desvalorização, para os egressos do Ensino Médio.

Em estudo financiado pela *Varkey Gems Foundation* (DOLTON *et al.*, 2018), analisou-se a relação entre o desempenho dos estudantes no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 35 países e os recursos que cada país dedica ao seu sistema educacional. O Brasil ocupava a última posição em ambos os aspectos, mostrando a relação direta entre o status social da profissão docente e o desempenho dos alunos de um país nesta avaliação.

Miranda, Placco e Rezende (2020) investigaram a Representação Social (RS) sobre escola e sua respectiva influência sobre a constituição da identidade profissional de concluintes do curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da USP (IQUSP). Como resultado, identificou-se certo mal-estar por parte dos licenciandos egressos de escolas públicas no que se refere sua valorização profissional e acadêmica por terceiros e seu sentimento de pertencimento ao processo de formação inicial do curso, fatores que, por sua vez, recaem nas suas percepções sobre a escola - a qual tem o seu valor e reconhecimento diminuídos por consequência das dificuldades enfrentadas no Ensino Superior - e sobre os professores da Educação Básica, entendidos como sujeitos com deficiências em sua formação docente.

O conjunto de fatores apresentados revela a importância de se investigar as representações dos futuros professores sobre o contexto escolar anterior à Licenciatura, pois elas influenciam a construção de sua identidade docente e, portanto, sua futura atuação profissional.

Nesse sentido, este artigo apresenta os resultados de um estudo a respeito da Representação Social (RS) concernente a "escola" de graduandos do curso de Licenciatura em Química do IQUSP, com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre o processo formativo desses sujeitos. Para isso, utilizou-se o aporte da Teoria das Representações Sociais (TRS) a qual possibilita compreender, dentre outros, os sentidos atribuídos pelos graduandos à instituição escolar.

## *A Teoria das Representações Sociais*

A Teoria das Representações Sociais (TRS) permite compreender a maneira com que grupos sociais compartilham informações, crenças e valores sobre objetos sociais concernentes à realidade em que vivem (MOSCOVICI, 2003), sendo “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22).

Após a formulação inicial de Moscovici (2003), a Teoria das Representações Sociais foi se expandindo e recebendo contribuições de outros pesquisadores, emergindo diferentes abordagens, tais como a cultural, a societal e a estrutural (RATEAU *et al.*, 2012). Esta pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da Abordagem Estrutural da TRS, proposta por Abric (2001), que permite o envolvimento de uma quantidade maior de sujeitos, conforme será discutido a seguir.

A Abordagem Estrutural da TRS propõe a coexistência de dois sistemas: o núcleo central (NC) e o sistema periférico (ABRIC, 2001). O NC é composto por termos que configuram a base comum da RS, marcados pela memória coletiva e pelo sistema de normas do grupo, refletindo condições sócio-históricas e valorativas, sendo responsável pela estabilidade da RS. O sistema periférico é mais sensível à interação dos sujeitos do grupo com o contexto social imediato, responsável pela atualização e contextualização dos termos, garantindo o dinamismo e flexibilidade da RS. Ou seja, uma RS tem, em seu NC, termos privilegiados que a organizam e geram seu significado. A interface com o contexto manifesta-se no sistema periférico, que protege o NC e está sujeito a mudanças que podem, eventualmente, promover uma modificação do NC e, portanto, da própria RS.

## **Material e Métodos**

Com base em uma abordagem qualitativa e no aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003), mais especificamente na sua abordagem estruturalista (ABRIC, 2001), buscou-se identificar a RS dos ingressantes do curso de Química do IQUSP sobre escola. Para isso, empregou-se um questionário fundamentado na Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP (ABRIC, 2001) desenvolvido por meio da ferramenta *Google Forms*, e aplicado de forma remota.

O questionário apresenta duas seções. Na primeira seção, composta por quatro questões, os sujeitos foram solicitados a escrever as cinco palavras que lhes viessem à mente mais prontamente para o termo indutor escola. A seguir, deveriam ordená-las desde a mais representativa para a menos, justificar a escolha destas palavras e formar tantos pares com elas quanto achassem necessários para explicar o significado de escola. A segunda seção teve o objetivo de caracterizar o grupo investigado, por meio de informações socioeconômicas, assim como compreender experiências dos colaboradores da pesquisa na Educação Básica.

Participaram da pesquisa 50 ingressantes do curso de Química do IQUSP dos anos de 2020 e 2021. Justifica-se a escolha de sujeitos ingressantes de tais anos com o fato de as matérias de cunho pedagógico serem ministradas majoritariamente na segunda metade do curso para aqueles que optarem pelo curso de Licenciatura (USP, 2017), sendo assim, alunos ingressantes de 2020 e 2021 ainda não tinham cursado disciplinas de cunho pedagógico até o momento da aplicação do questionário.

Os termos evocados obtidos por meio da TALP foram lematizados com auxílio das justificativas para a escolha de palavras fornecidas pelos sujeitos (RECEPUTI *et al.*, 2020), sendo compilados em uma planilha e, então, analisados com o auxílio do *software* EVOCATION 2005. Esta ferramenta realiza a Análise Prototípica (RATEAU *et al.*, 2012) considerando a frequência das palavras e a relevância atribuída a elas pelos sujeitos, permitindo identificar os possíveis termos centrais e periféricos da RS.

Também se realizou a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2005) das justificativas dos sujeitos referentes aos termos evocados para o termo indutor. Esta análise foi feita conjuntamente por três pesquisadores e iniciou-se pela leitura cuidadosa das justificativas apresentadas pelos sujeitos para suas evocações induzidas pelo termo “escola”, resultando em unidades de significado, utilizadas para inferir a compreensão dos sujeitos para cada termo evocado. Esta análise atribui significado aos termos componentes do NC da RS.

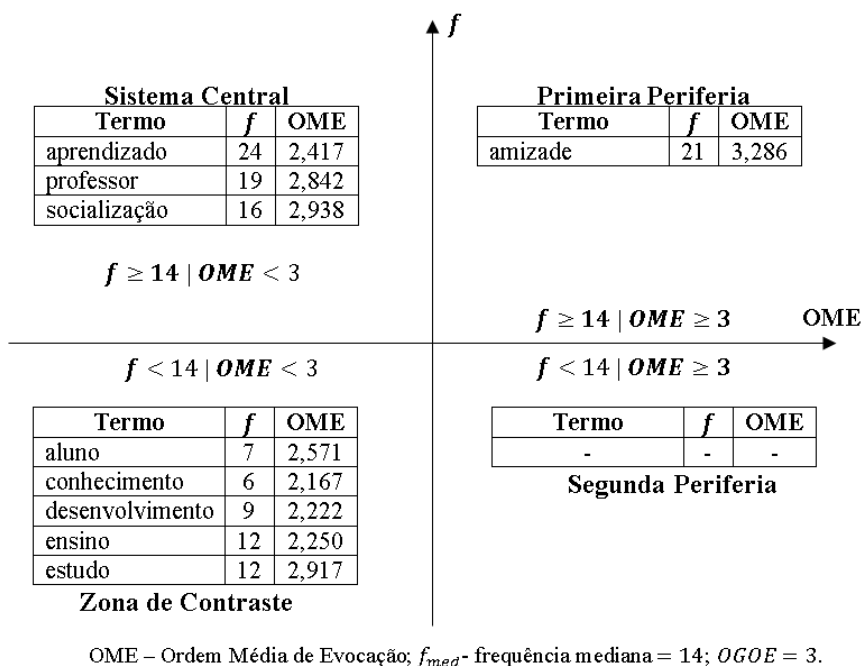
### Resultados e Discussão

A análise das informações socioeconômicas mostra que a maioria dos estudantes investigados deseja obter apenas o título de bacharel em Química, cursou o Ensino Fundamental e Médio parcialmente ou integralmente em escolas particulares, não exerce atividade remunerada e não possui experiência lecionando. Além disso, destaca-se que parte dos entrevistados deseja obter o título de Licenciado em Química (40%) e é egressa de escola pública (44%).

#### *Análise Prototípica*

Os resultados mostram que os 50 alunos evocaram todos os 250 termos possíveis (5 termos x 50 sujeitos), dos quais 100 eram distintos. A partir da Análise Prototípica construiu-se um Quadrante de Vergès (RATEAU *et al.*, 2012) que posiciona os diferentes termos evocados em um determinado quadrante de acordo com a sua respectiva frequência ( $f$ ) e Ordem Média de Evocação ( $OME$ ), como mostrado na Figura 1. Cada quadrante está associado a uma região da estrutura da RS, seja o NC ou o sistema periférico.

A leitura da Figura 1 revela que os termos que apresentam maior frequência e menor  $OME$  ( $f \geq 14$  e  $OME < 3$ ), ou seja, são mais representativos para o grupo, encontram-se no quadrante superior esquerdo. Assim, os termos “aprendizado”, “professor” e “socialização” constituem o núcleo central da RS. A primeira periferia é constituída pelo termo “amizade”, localizado no quadrante superior direito por ter alta frequência e maior  $OME$  ( $f \geq 14$  e  $OME \geq 3$ ), termo que também apresenta saliência para o grupo investigado. Os termos “aluno”, “conhecimento”, “desenvolvimento”, “ensino” e “estudo” encontram-se no quadrante inferior, onde estão alocados termos com baixa  $OME$  e baixa frequência, ou seja, são menos representativos para o grupo investigado.



**Figura 1** - Quadrante de Vergès dos termos evocados pelos ingressantes do IQ/USP.

### Análise de Conteúdo

A fim de compreender o significado dos termos da RS, procedeu-se a uma análise das justificativas dos termos evocados pelos graduandos. As justificativas dos graduandos para os termos presentes no Quadrante de Vergès foram lidas na íntegra, o que permitiu compreender o significado atribuído a cada termo. Para esta pesquisa, focalizaremos o significado atribuído aos termos “aprendizado”, “professor” e “socialização”, que apresentam maior expressividade em relação aos outros termos que compõem o Quadrante de Vergès, e suas relações com os demais termos.

O termo “aprendizado” é compreendido como um elemento essencialmente atrelado às atividades escolares. Para esses estudantes, o significado e o objetivo principal da escola é promover esse aprendizado, por meio do ‘estudo’. Assim sendo, a escola manifesta-se como o local mais apropriado para aprender.

*Daí lembro que o objetivo principal da escola é ‘aprender’ e para isso são feitas ‘lições’ (S. 17).*

*Teoricamente é o objetivo principal da escola, proporcionar um ambiente onde o aprendizado necessário aos alunos seja possível (S. 44).*

O termo “professor” refere-se a um dos principais atores da escola. O professor é percebido como o responsável por possibilitar, através do seu trabalho, que os ‘alunos’ aprendam e troquem ‘conhecimento’ por meio do ‘ensino’. Percebe-se, também, uma valorização da relação professor-aluno, onde as experiências dos sujeitos com seus professores foram variadas.

*[...] uma escola não sobrevive sem professores nem alunos que, por sua vez, trocam conhecimento (daí o aprendizado) que muitas vezes advém de aulas, trabalhos e lições corriqueiras (S. 25).*

*[...] o significado de escola é, em sua essência, a interação entre professores e alunos e o aprendizado decorrente dessa interação (S. 41).*

O termo “socialização” expressa a concepção que os sujeitos possuem de que a escola não trata apenas de educação formal e de obter ‘conhecimentos’ teóricos, mas, além disso, desempenha um papel primordial no que diz respeito à socialização de uma pessoa, através da interação entre diferentes indivíduos (sejam estes alunos ou não) e do estabelecimento de relações afetivas que ela proporciona (relação entre socialização e ‘amizade’).

*Outro processo importante na vida escolar é a socialização entre colegas e funcionários, o que leva a uma aprendizagem, à convivência social e ao desenvolvimento de trabalhos em grupo (S. 47).*

*A escola é um dos primeiros ambientes onde temos contato social exterior à família, por isso a socialização e os fenômenos relacionados a ela (vínculos, aprendizado, conflito) são o que me vêm à mente quando penso em ‘escola’ (S. 10).*

O conjunto desses resultados revela que a escola é valorizada pelos ingressantes do IQUSP, seja pelo seu papel educativo (em relação aos conteúdos científico-escolares) ou pelo seu papel socializador. Esses resultados diferem em parte dos estudos de Amorim *et al.* (2021), Miranda, Placco e Rezende (2020) e Acevedo León (2019), que identificaram maior proporção de aspectos negativos do que positivos em relação aos egressos da Educação Básica.

O papel socializador e de criação de vínculos de amizade também foi identificado em outras pesquisas, por exemplo, Acevedo León (2019) identificou que a escola é representada por jovens de diversos países latino-americanos como um espaço de ensino, mas também como ambiente de socialização, amizade e afeto, assim como uma possibilidade de construção da realidade dos alunos devido às perspectivas futuras de emprego e ascensão social.

Pode-se supor que a representação positiva dos ingressantes do IQUSP se deva ao renome da USP e ao processo seletivo concorrido para o ingresso nesta instituição (USP, 2017), o que pode ter levado esses estudantes a ressignificar os sentidos atribuídos à instituição escolar em que estudaram, ao longo da Educação Básica.

## **Conclusões**

A partir dos resultados apresentados em relação à análise dos termos evocados e às justificativas para a evocação destes termos sobre o objeto social escola para os alunos ingressantes do IQUSP, é possível inferir que, para estes sujeitos, a escola é valorizada, sendo compreendida como o local mais propício para o “aprendizado”, fortemente relacionado a este espaço. O “professor” é um ator chave de tal instituição, que age de maneira a orientar este “aprendizado”, conferindo à escola boa parte de seu valor. A “socialização” também se destaca, pois a escola geralmente protagoniza o primeiro contato com pessoas que não pertencem à família. Nela, são estabelecidas diversas relações afetivas que auxiliam os alunos com um suporte emocional em meio às dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Ademais, “amizade” e “socialização” não são relativas somente às relações entre alunos, mas também entre aluno e “professor”. Há valorização de uma relação afetiva entre estes dois atores, vista como importante para garantir um bom “aprendizado”.

## Agradecimentos

GNA e KS-L agradecem pelas bolsas concedidas pelo Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. CCR agradece à CAPES pela bolsa de Doutorado.

## Referências

- ABRIC, J.-C.; Las Representaciones Sociales: Aspectos Teóricos. In: ABRIC, J.-C. (Ed.). **Prácticas sociales y representaciones**. 1ª ed. México, D.F.: Cultura Libre, p. 5-17, 2001.
- ACEVEDO LEÓN, D. F. Sentido de la escuela en jóvenes de América Latina: tendencias investigativas. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, v. 15, n. 14, p. 1-14, 2019.
- AMORIM, G. N.; SANTOS-LIRA, K.; RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; REZENDE, D. B. Representações sociais sobre escola: uma revisão bibliográfica. In: MISSIAS-MOREIRA, R. (Org.). **Representações sociais na contemporaneidade**: Volume 6. Curitiba: Editora CRV, p. 239-254, 2021.
- DOLTON, P.; MARCENARO, O.; VRIES, R.; SHE, P. W. **Global teacher status index 2018**. Varkey Foundation. 2018.
- FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. 2a ed. Brasília, (DF): Líber Livro, 2005.
- JODELET, D. Aportes del enfoque de las representaciones sociales al campo de la educación. Espacios en Blanco. **Revista de Educación**, v. 21, p. 133-154, 2011.
- MIRANDA, C. L.; PLACCO, V. M. N. S.; Rezende, D. B. Representações sociais sobre a escola e seu impacto na constituição identitária de licenciandos em Química. **Ensino Em Re-Vista**, v. 27, n. 1, p. 138-157, 2020.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Editora Vozes. n. 7. Rio de Janeiro, 2003.
- RATEAU, P.; MOLINER, P.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J.-C. Teoria da Representação Social. In: VANLANGE, P.; KROGLANSKI, A.; HIGGINS, E. (Ed.). **Handbook of theories of social psychology**. London: Sage. v. 2, p. 477-497, 2012.
- RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; VOGEL, M.; REZENDE, D. B. A experimentação pelo olhar de graduandos em química: relações com o contexto formativo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 2, 313-331, 2020.
- USP – Universidade de São Paulo. Instituto de Química. **Projeto Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química – Integral e Noturno**. São Paulo, 2017.